

Fernando Molica

Grosseria com Marina revela também mudança na visão ambiental

O constrangimento imposto no Senado à ministra Marina Silva reflete a grosseria e o machismo de parlamentares e também mudanças importantes na percepção de pautas relacionadas ao meio ambiente.

Há alguns anos, mesmo os maiores entusiastas do desmatamento evitavam expor de maneira explícita o que queriam — hoje, não têm qualquer pudor em expor a defesa da devastação. A aprovação, pelo próprio Senado, de mudanças na legislação ambiental indica que não há qualquer medo ou constrangimento de atacar nosso patrimônio natural.

Ao longo do tempo, a causa ambientalista parece ter passado por um processo de desgaste como o do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Para uma parcela muito grande de brasileiros, os ambientalistas e o MST — e, de certa forma, a CLT — passaram a ser associados ao atraso, ao culto da pobreza, forças que assim impediram o progresso e a prosperidade.

Aos olhos de 2025 chega a parecer impossível que, há quase

30 anos, a personagem de uma militante sem terra tenha sido protagonista da então principal novela da Globo.

Uma mudança radical como a ocorrida em pouco tempo requer avaliações mais precisas, respaldadas em pesquisas antropológicas e de ciências políticas e sociais. Mas é impossível não reconhecer um cansaço com a expectativa de um futuro que nunca chegava, de uma riqueza que, geração após geração, mostrava-se impossível de ser alcançada.

As mudanças no mercado de trabalho arrebataram com categorias fortes e organizadas, as lutas coletivas foram perdendo força e, mesmo, simpatia. A lógica coletivista da Teologia da Libertação, tão propalada por setores progressistas da Igreja Católica e tão atacada pelo Vaticano, perdeu força.

Mais importante passou a ser lutar por projetos individuais tão bem anunciamos e representados por igrejas evangélicas nas quais o pecado é permanecer pobre: o pastor rico é exemplo de projeto a ser imitado.

Há 40 anos, participei de uma entrevista do então arcebispo de Havana, Jaime Ortega. Na época, Cuba ainda se beneficiava do apoio econômico da União Soviética, o que garantia à população acesso a bons serviços de saúde e educação e um padrão de vida compatível com o de uma classe média baixa.

Ao falar dos jovens, Dom Ortega disse que eles tinham ambições parecidas com as de adolescentes norte-americanos. Sem maiores preocupações com a sobrevivência, um jogo que lhes parecia jogado, queriam consumir, comprar jeans e Coca-cola. É provável que algo parecido tenha ocorrido por aqui.

Os ambientalistas exerceram um papel decisivo na nossa história recente, ressaltaram a necessidade de preservação, mas parecem ter falhado na tentativa de mostrar que preservação não é inimiga do progresso; que, pelo contrário, a manutenção de reservas naturais representa um ativo político e econômico fundamental para o país.

O discurso acabou sendo atro-

pelado pelo mote da riqueza já exibida pelo agronegócio, que, embalado por generosos subsídios, conseguiu se impor como sinônimo de modernidade, um modo de vida com repercussões até na trilha sonora que embala o país.

Pouco importa que, tantos séculos depois, o Brasil tenha voltado a ser fornecedor de produtos primários, que o grosso do agro seja voltado para a plantação de ração, não de alimentos. Ninguém parece se importar que o avanço desmensurado sobre matas comprometa o próprio futuro da atividade agrícola.

Às vésperas da COP30, Marina Silva e a causa ambiental enfrentam um ambiente hostil, inclusive no próprio governo. O presidente Lula demonstra, no mínimo, uma postura dúbia: no exterior, fala em desenvolvimento sustentável; por aqui, revela incapacidade de tomar medidas compatíveis com seu discurso. Em breve, chegará à sua mesa o projeto de lei que desmonta a legislação ambiental, ele terá a chance de, com eventuais vetos, mostrar de que lado está.

EDITORIAL

Fraude do INSS: uma conta que não fecha

ciações fraudulentas.

Na reunião do CNPS (Conselho Nacional da Previdência Social), nessa terça-feira (27), a título de demonstrar 'lisura', o ministro da Previdência, Wolney Queiroz, 'excluiu' a participação de representantes das associações de aposentados investigadas pela Polícia Federal (PF).

"Tivemos iniciativa de solicitar que investigadas fizessem afastamento provisório, sem violar a presunção de inocência. Apenas repetimos o que foi feito pelo próprio ex-ministro Carlos Lupi, que mesmo sem ser citado em nada optou por esse afastamento", justificou Queiroz. Mas como em Pindorama, 'há jeito para tudo', os representantes-substitutos de centrais suspeitas participarão dos próximos encontros do CNPS.

Outro escândalo 'no forno' pode vir da reclamação do membro da CNC (Confederação Nacional do Comércio), Helio Queiroz da Silva, ao protestar contra o resultado do leilão do INSS para gerenciamento de sua folha de pagamento, vencido pela Crefisa, alvo de denúncia da seção de São Paulo da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil).

Vozes independentes em destaque

Cervejaria Criolina, o duo transformou a cena cultural de Brasília com curadoria afiada, respeito às raízes e ousadia nas experimentações.

Agora, em 2025, a Criolina se reinventa com o bloco "Planalto e Bom Som", que joga luz sobre as múltiplas vozes artísticas do DF. O destaque para nomes como Móveis Coloniais de Acaju, Letícia Fialho e Akhi Huna aponta para uma cena rica e diversa, que precisa — e merece — ocupar esse espaço.

Apoiada pelo Fundo de Apoio à Cultura do DF (FAC-DF), o lançamento da nova temporada é um exemplo de que políticas públicas de cultura podem gerar: projetos consistentes, necessários, conectados ao território e de alcance nacional. Que a Criolina siga pulsando, misturando e inspirando.

Opinião do leitor

Fome

Cenas tristes de crianças com fome, na Faixa de Gaza dilaceram almas e corações. Espetáculo de lágrimas e pavor. Olhos miúdos e apavorados em busca de comida. O pesadelo parece não ter fim. Crianças sem sonhos. Navegam na agonia e na desesperança. Restos amargos de famílias esmagadas.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

HÁ 95 ANOS: CONDE ZEPPELIN PARA EM SÃO PAULO ANTES DO RIO

As principais notícias do Correio da Manhã em 28 de maio de 1930 foram: Conde Zeppelin muda sua trajetória no Brasil e vai parar em São Paulo antes de chegar ao Rio de Janeiro. Colônias alemães desejam parada do aeroplano no Sul do país, antes de ir para Buenos Aires. Mor-

te do crítico literário Alfredo Pujol abre vaga na Academia Brasileira de Letras. Senado discute caso da Paraíba no início de junho.

HÁ 75 ANOS: CHINAS TRAVAM GRANDE BATALHA NAVAL EM MACAU

As principais notícias do Correio da Manhã em 28 de maio de 1950 foram: EUA, Grã-Bretanha e França assumiram a responsabilidade de manter a paz no Oriente Próximo. China Nacionalista e China Comunista travam batalha naval em Macau. Boatos intiram eu URSS

planeja rede de espionagem nos EUA. Estudantes planejam grande passeata pró-Eduardo Gomes em Copacabana.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)

Paulo Bittencourt (1929-1963)

Niomy Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)

patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)

redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Iye Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro,

Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

WhatsApp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadrado 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-202

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

